



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS E COMPETÊNCIAS

Linha: Liga Acadêmica

Talitha Morais de Sordi¹; Ana Flávia Figueiredo do Amaral²; Ana Lúcia de Matos Paz³; José Guilherme Salvino Alves⁴; Lara Falcão Madruga⁵; Milena Gabriel Marques⁶; Patrícia Soares Leite de Aquino⁷; Victor Tadeu Nunes de Vasconcelos⁸; José Guedes da Silva Júnior⁹

¹²³⁴⁵⁶⁷⁹ Afya Paraíba, João Pessoa – PB

⁸ Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa papel central na organização do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo cuidados contínuos, integrados e humanizados à população. Para os acadêmicos de Medicina, os estágios realizados em unidades de saúde representam uma oportunidade valiosa de vivenciar a prática clínica, aproximando teoria e realidade, e permitindo compreender de forma concreta os desafios da atenção centrada na pessoa (Tirroni, Isobe e Polidoro, 2023).

Além do desenvolvimento técnico, essas experiências contribuem significativamente para a formação de competências comunicacionais, éticas e interprofissionais, fundamentais para a atuação na Medicina da Família e Comunidade. A interação direta com pacientes, familiares e equipes multiprofissionais favorece a compreensão não apenas da dimensão clínica, mas também dos determinantes sociais da saúde, dos desafios do cuidado longitudinal e da relevância do vínculo na adesão a orientações e tratamentos (Previato e Baldissera, 2018).

Diante desse contexto, o presente trabalho busca analisar a contribuição dos estágios em APS para a formação de acadêmicos de Medicina, destacando competências adquiridas, desafios enfrentados e o impacto potencial na prática profissional futura.

Métodos ou Relato de Experiência

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência baseado na participação de acadêmicos de Medicina em estágios realizados em Unidades de Saúde da Família (USF) e atividades extensionistas vinculadas à Liga de Medicina de Família e Comunidade. A metodologia inclui a observação direta das atividades desenvolvidas na APS, a participação ativa em atendimentos clínicos, consultas domiciliares e ações educativas, além de interação constante com equipes multiprofissionais para planejamento e execução de cuidados integrados. Os acadêmicos também registraram suas experiências em relatórios e participaram de discussões orientadas, promovendo reflexão crítica sobre as competências adquiridas e os desafios enfrentados no contexto real de atenção primária.

O relato foi complementado por revisão de literatura científica sobre formação médica em APS, com ênfase nas competências clínicas, comunicacionais, éticas e interprofissionais, permitindo analisar de forma crítica o impacto das experiências práticas no desenvolvimento acadêmico e profissional. Durante os estágios, os estudantes puderam vivenciar situações de cuidado integral e longitudinal, compreender a importância do vínculo com os pacientes e a família, e observar a atuação multiprofissional como estratégia de promoção da saúde, prevenção de doenças e humanização do cuidado. Essa abordagem possibilitou consolidar conhecimentos teóricos, ao mesmo tempo em que fortaleceu habilidades de comunicação, empatia, ética profissional e tomada de decisão clínica no contexto real da APS.

Resultados e Discussão

Os estágios em APS proporcionaram experiências significativas e diversificadas para o desenvolvimento das competências dos acadêmicos de Medicina. Durante a prática, os estudantes tiveram a oportunidade de acompanhar atendimentos de adultos, crianças e gestantes, observando e participando de atividades clínicas como aferição de sinais vitais, monitoramento de doenças crônicas, aplicação de rastreios de risco e renovação de prescrições médicas. As visitas domiciliares e atendimentos nas unidades também incluíram ações de puericultura, como avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, orientações sobre vacinação e hábitos de saúde, bem como acompanhamento pré-natal, permitindo aos acadêmicos compreender a importância do cuidado longitudinal e da atenção integral ao ciclo de vida.

O contato direto com pacientes de diferentes faixas etárias favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, incluindo escuta ativa, empatia e adaptação da linguagem e das orientações ao contexto social e cultural de cada usuário. Além disso, os acadêmicos puderam observar a dinâmica do trabalho multiprofissional, compreender a importância do vínculo estabelecido entre paciente, família e equipe de saúde e perceber como a integração entre ações preventivas, educativas e de acompanhamento clínico contribui para a adesão ao tratamento e a promoção da autonomia dos pacientes.

As experiências em puericultura, pré-natal e renovação de prescrições demonstraram como a Atenção Primária permite aos acadêmicos vivenciar diferentes demandas da comunidade, reforçando a necessidade de planejamento individualizado, cuidado centrado na pessoa e abordagem ética e humanizada. Essas vivências ampliaram a compreensão sobre determinantes sociais da saúde, hábitos de vida, autocuidado e prevenção de agravos, evidenciando que o estágio vai além do aprendizado técnico, consolidando competências essenciais para atuação na Medicina de Família e Comunidade e preparando os estudantes para enfrentar desafios reais de forma ética, responsável e sensível às necessidades da população.

Considerações Finais

Nesse sentido, a experiência vivenciada nos estágios em Atenção Primária à Saúde evidenciou a importância de integrar teoria e prática na formação dos acadêmicos de Medicina, permitindo que o

aprendizado seja contextualizado e centrado na pessoa. A participação em atividades diversificadas, incluindo acompanhamento de crianças, gestantes, adultos e idosos, bem como a realização de visitas domiciliares, renovação de prescrições e ações educativas, contribuiu para consolidar competências clínicas, comunicacionais, éticas e interprofissionais.

O contato direto com pacientes e familiares possibilitou perceber a relevância do vínculo como elemento central do cuidado, evidenciando que a escuta ativa, a empatia e a atenção às particularidades individuais impactam diretamente na adesão ao tratamento, na promoção da saúde e na prevenção de agravos. Além disso, os estágios permitiram aos acadêmicos refletir sobre determinantes sociais, hábitos de vida, sobrecarga de cuidadores e desafios do cuidado longitudinal, fortalecendo a compreensão de que a atenção primária deve ser integral, humanizada e adaptada às necessidades da comunidade.

A experiência demonstrou também o papel formativo dos estágios na construção de futuros profissionais mais conscientes, éticos e comprometidos com a saúde pública, capazes de atuar de forma sensível e proativa em contextos reais da prática. Ao vivenciar situações complexas e diversificadas, os estudantes consolidaram habilidades essenciais para a Medicina de Família e Comunidade, desenvolvendo autonomia, raciocínio clínico, capacidade de planejamento e comunicação eficaz.

Portanto, os estágios se apresentam como ferramentas fundamentais para a formação de médicos preparados para atuar na Atenção Primária, promovendo cuidado integral, humanizado e centrado no indivíduo, ao mesmo tempo em que fortalecem a ligação entre comunidade, equipe de saúde e estudantes, demonstrando que a prática reflexiva e comprometida com a realidade social é essencial para a construção de profissionais completos e conscientes do impacto de suas ações na saúde da população.

Referências

CAVALLI, L. O.; CARVALHO, B. G. A formação médica na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura.

Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 4, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/HXpWFgtcWzGzKd6DTZRCZRk/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 28 out. 2025.

DELALIBERA, M.; PRESA, J.; BARBOSA, A.; LEAL, I. Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p.2731-2747, 2015.

GOMES, A. P. et al. Atenção Primária à Saúde e Formação Médica: entre Episteme e Práxis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 4, p. 541-549, 2012.

PEIXOTO, M. T.; JESUS W. L. A; CARVALHO, R. C.; ASSIS, M. M. A. Formação médica na Atenção Primária à Saúde: experiência com múltiplas abordagens nas práticas de integração ensino, serviço e comunidade. **Interface**, v. 23, n. Supl. 1, p. e170794 <https://doi.org/10.1590/Interface.170794>.

PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1.535-1.547, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/L9VS9vQGQtzPTpyZztf4cJc/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.



TIRRONI, J. P.; ISOBE, D. F.; POLIDORO, A. A. Percepção do usuário da unidade básica de saúde sobre o atendimento dos acadêmicos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, p. e050, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/PpwYDLTc88qNL9WYNF7C3tk/>. Acesso em: 28 out. 2025.